



Fundación
Barranquilla +20

Portugués

Pronunciamento de Mulheres pela Justiça Climática sobre o Plano de Ação de Gênero COP30

Belém do Pará, Brasil

As discussões atuais sobre o Plano de Ação de Gênero rumo à COP30 geraram expectativas significativas entre aqueles que defendem a justiça climática a partir dos territórios. Após analisar o texto de decisão mais recente, Barranquilla+20 reconhece que o documento incorpora avanços relevantes e necessários, embora persistam omissões que podem limitar a resposta global frente às desigualdades e impactos que as mulheres enfrentam em contextos de crise climática.

Destacamos que o texto mantém prioridades catalogadas como "relevant issues", embora reiteremos que preferiríamos que fosse mantida a denominação "emerging issues", mais alinhada com a urgência e especificidade dos desafios vividos pelas mulheres nos territórios. Também reconhecemos a inclusão de enfoques como a adaptação baseada em ecossistemas, fundamentais para fortalecer a resiliência comunitária e o papel das mulheres na proteção dos territórios.

Além disso, ressaltamos o papel histórico e atual das mulheres afrodescendentes na Colômbia, Brasil e em toda Abya Yala, cujas lutas, saberes, práticas de cuidado e defesa territorial são essenciais para a ação climática. A liderança dessas mulheres deve ser visibilizada e reconhecida de forma expressa nas decisões globais, sem desmerecer a pluralidade e diversidade de mulheres que sustentam a agenda de justiça climática.

No entanto, o documento ainda não oferece garantias suficientes em áreas estratégicas. Não estabelece mecanismos claros para garantir financiamento direto e acessível para mulheres, processos comunitários e organizações territoriais. Também não reconhece com a contundência necessária os impactos diferenciados sobre meninas, adolescentes, mulheres defensoras e líderes que enfrentam múltiplas violências na linha de frente da ação climática. A proteção dos corpos-territórios e a prevenção de violências continuam sendo tratadas de maneira superficial, apesar de serem uma demanda reiterada por mulheres do Sul Global.

De Barranquilla+20, consideramos indispensável que o texto avance para uma visão mais coerente com o chamado do Manifesto da Rede de Mulheres pela Justiça Climática: não basta reconhecer a diversidade de mulheres na região; é necessário incorporar suas prioridades em termos de autonomia econômica, reconhecimento de saberes diversos, acesso a financiamento justo e participação efetiva na governança climática.



Fundación Barranquilla +20

Reconhecemos o esforço das equipes negociadoras, incluindo a liderança das mulheres negociadoras, e celebramos os avanços alcançados. No entanto, insistimos que o Plano de Ação de Gênero deve responder com mais precisão e força política às realidades enfrentadas pelas mulheres em seus territórios. Um plano sólido exige compromissos verificáveis, mecanismos claros de implementação e um roteiro que não deixe de fora aquelas que já estão liderando a adaptação, a defesa do território e a resiliência comunitária.

Barranquilla+20 continuará acompanhando esse processo com uma postura estratégica, rigorosa e propositiva. Confiamos que a COP30 pode consolidar um Plano de Ação de Gênero verdadeiramente transformador, desde que as prioridades das mulheres, juventudes e diversidades de Abya Yala sejam plenamente consideradas.

Email:

barranquilla20com@gmail.com

Telefone:

(+57) 3225167938 – Xiomara Acevedo – Diretora da Fundação Barranquilla+20

(+57) 3178440099 - Nathalia Maya Benavides – Enlace de Comunicação, Barranquilla+20

Redes sociais:

Instagram: @barranquilla20

Facebook: Barranquilla+20

LinkedIn: Fundação Barranquilla+20

Website: <https://barranquillamas20.com>